



Morada dos sonhos

Investimentos da GSP Loteamentos no Estado chegam a 40% do montante previsto para o Sul do Brasil, tornando a Capital uma vitrine da empresa. Marcio Gumiero detalha projetos do grupo em Santa Catarina

BATE-PAPO

Senador Casildo Maldaner defende reforma tributária com adoção do IVA

Ter um imóvel na Flórida ficou muito mais fácil. Em parceria com a imobiliária Vitoria Realty Corporation, com 13 anos de mercado nos EUA, a Ibagy inova e oferece as melhores oportunidades para investir em Orlando e Miami. Com preços bem atraentes e a certeza de fazer um investimento seguro e de retorno garantido, o estado norte-americano possui diversas opções de lazer, como parques de diversão, praias e grandes centros de compras. Só quem entende bem do mercado imobiliário de Florida pode oferecer a oportunidade de morar ou investir na Flórida com garantia e credibilidade Ibagy.



FLORIDA

**FLORIPA E FLÓRIDA TÊM MUITA COISA EM COMUM.
A CREDIBILIDADE IBAGY É APENAS UMA DELAS.**



Vitoria 
realty corporation

IBAGY
IMÓVEIS

www.ibagy.com.br/florida

DE OLHO NA REFORMA



Já pensou em uma reforma tributária brasileira que extinguisse o ICMS, o IPI, o PIS, o Cofins e o IOF? Parece a exemplificação de um mundo ideal, não é mesmo? Pois o deputado paranaense Luiz Carlos Haully nos expôs, em entrevista exclusiva à LC na edição passada, um projeto de reforma tributária com pontos parecidos aos propostos pela ACIF. Nesta edição, é a vez do senador catarinense Casildo Maldaner conceder uma entrevista exclusiva à **Lider Capital**, explicitando o que pensa sobre o sistema tributário brasileiro e qual o conteúdo do debate em torno do tema reforma tributária no Congresso.

Na editoria 'A Metrópole', trouxemos à tona o prejuízo que a insegurança em licenças ambientais trazem para a nossa cidade. Fique por dentro também de todas as informações sobre a primeira edição do Prêmio ACIF de Jornalismo e sobre a segunda edição do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, da Câmara da Mulher Empresária da ACIF.

Aproveitamos para convidá-lo, associado, para comemorar conosco o aniversário da ACIF no dia 5 de maio, a partir das 18h30min, no Teatro Pedro Ivo Campos. Sua presença é primordial e é o motivo da comemoração. Esperamos nos encontrar nesta data especial.

Uma boa leitura a todos!

Conselho Editorial



10. DESTAQUE

Sede da Regional Sul da empresa, Santa Catarina abriga os principais projetos da GSP Loteamentos, de Ourinhos (SP). Dos 54 empreendimentos em andamento no País, 13 são no Estado. O gerente nacional de vendas de produtos de alto padrão, Marcio Gumiero, fala dos planos do grupo e conta detalhes das obras desenvolvidas na Capital

14. BATE-PAPO

Senador Casildo Maldaner (PMDB) defende reforma tributária e avalia como prioridades a redução dos impostos, simplificação e melhor distribuição dos tributos





Conselho do Leitor

A **Líder Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é importante!



06. NOSSAS BANDEIRAS

Retomada do projeto que aumenta teto do Simples Nacional anima empresariado e entidades como o Sebrae/SC



16. A METRÓPOLE

Alvo de muitos investidores do País e Exterior, Capital perde quando a insegurança jurídica toma conta do processo

22. Pense Verde / 24. Tempo Livre
26. Vitrine / 28. Institucional / 32. Acontece
36. Entre Sócios / 38. Artigo



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijuca, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax:(48)3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2009/2011

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • 2º vice-presidente: Maria Carolina Jorge de Linhares • Diretor Administrativo e Secretário: Juliano Richter Pires

• 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Ziliotto • 2º Diretor Financeiro: Giovanni Guerra Gobbi • Diretor de Patrimônio: Luiz Carlos Sempre Bom • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Davi Correa de Souza • Diretor de Assuntos Organizacionais: Rodrigo Rossoni • Diretor Jurídico: Rodrigo Duarte da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira
• Diretor de Treinamento Empresarial: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Eduardo Lúcio Campos • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Sílvia de Souza • Diretor Geral Regional Ingleses: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Geral Regional Continental: José Luiz da Silva • Diretor Geral Regional Sul: João Batista Argenta • Diretor de Turismo: Ernesto São Thiago • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran • Coordenador da ACIF Jovem: Thiago Rocha Pereira • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Gerson Appel

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2009/2011

Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Assuntos Tributários: Klaus Raupp • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Desenvolvimento Empreendedor: Neiva Kieling • Diretoria de Projetos Especiais: Sandro Yuri Pinheiro • Diretoria de Intercâmbio Empresarial: Clotildes Campregher • Diretoria de ReÓleo: Luiz Fernando Marca

CONSELHO FISCAL ACIF 2009/2011

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Aderbal Lacerda da Rosa • André Porto Prade • Renato de Lima

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Eduardo Lúcio Campos

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Sílvia Rogério de Souza

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Marcelo Guaraldi Bohrer

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: José Luiz da Silva

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: João Batista Argenta

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi, Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp, Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036-5662
danielle@mundieditora.com.br

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Daniella Leoni Dalle Cort
comunicacao@acif.org.br / daniella@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

GERENTE DE ARTE E DESENVOLVIMENTO: Rui Rodolfo Stüpp
rui@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
ferver@fervercomunicacao.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidó - (47) 3035.5500
eduardo.bellidio@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br

IMPRESSÃO: Gráfica Natal (48) 3244-0058

CIRCULAÇÃO: circulacao@mundieditora.com.br



NOVA ESPERANÇA ÀS MICRO E PEQUENAS

Mudanças no teto do Simples Nacional voltam à pauta do Congresso Nacional este ano

Micro e pequenas empresas de todo o País podem ganhar um novo fôlego. A Câmara dos Deputados desarquivou o Projeto de Lei Complementar (PLP) número 591/10, que amplia o teto do Simples Nacional. Arquivado no fim da legislatura passada, o PLP voltou a tramitar na Casa em fevereiro.

Entre as alterações previstas no texto está o aumento do limite da receita bruta anual para inclusão no Simples Nacional das micro-empresas, de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil, das pequenas empresas, de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões, e a do Empreendedor Individual, de R\$ 36 mil para R\$ 48 mil.

A aprovação do projeto será a principal bandeira de atuação da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa, lançada este ano no Congresso Nacional. Mais de 300 parlamentares já oficializaram apoio à causa dos pequenos negócios. Mas esse número deve aumentar. “No ano passado, tivemos apoio de 404 parlamentares. Em 2011, queremos mais consignatários para a causa. O tema das micro e pequenas empresas pulsa bem dentro do Congresso”, afirma o gerente de Políticas Públicas do Sebrae, Bruno Quick.

Uma das metas é pedir urgência na tramitação, o que dispensaria a necessidade de ser apreciado pelas comissões e o levaria direto ao Plenário da Casa. O projeto tramitou em regime de urgência na legislatura passada, mas não foi aprovado por falta de acordo. Para discussão do PLP 591/10, estão previstas reuniões com a Receita Federal do Brasil, Casa Civil e o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

O requerimento para desarquivar o projeto de lei foi assinado pelos deputados Pepe Vargas (PT/RS), Eduardo Sciarra (DEM/PR), Leonardo Quintão (PMDB/MG), Pedro Eugênio (PT/PE), Guilherme Campos (DEM/SP) e Otávio Leite (PSDB/RJ). “O governo, agora, quer apenas discutir os valores, principalmente nas várias faixas de enquadramento”, afirma Pepe Vargas, que preside a Frente. Em março, ele esteve com um grupo de deputados em uma reunião no Ministério da Fazenda, na qual o governo prometeu uma resposta em breve. “A única coisa que o ministério quer é calcular melhor o impacto na arrecadação”, destaca.

Em dezembro do ano passado, na Capital, a Facisc promoveu uma reunião para que a entidade tivesse mais informações sobre o projeto. Entre os participantes, estavam dirigentes da Facisc, o então deputado federal Cláudio Vignatti (PT) e o diretor de Assuntos Tributários da ACIF, Klaus Raupp. Ficou definido que o Sistema Facisc vai atuar junto aos deputados federais, em especial à bancada catarinense no Congresso, pela aprovação da reformulação da Lei Geral em 2011. De acordo com o presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), o projeto tem chance de ir logo para votação. “Depende só de acordo entre as lideranças”.



Reunião que contou com a presença do diretor Klaus Raupp (ACIF) definiu que o Sistema Facisc vai atuar junto aos deputados federais, em especial à bancada catarinense no Congresso, pela aprovação da reformulação da Lei Geral em 2011

PROGRAMA PODE GANHAR 500 MIL NOVAS EMPRESAS



O presidente do Sebrae, Luiz Barretto, defende a adoção de uma política diferenciada para pequenas e micro

Aprovado, o projeto que altera a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa pode aumentar em 10% o número de estabelecimentos que estão no Simples Nacional. Segundo a Receita Federal, estão incluídos nesse regime, atualmente, 4,7 milhões de micro e pequenos estabelecimentos. Caso o projeto seja aprovado, o Simples pode ganhar cerca de 500 mil novas empresas.

O projeto ajusta em 50% as faixas de tributação do Simples Nacional e aumenta de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões o teto da receita bruta anual das empresas para adesão ao sistema, entre outras medidas, como o parcelamento de débitos do Simples, o que hoje não é permitido.

Em dezembro de 2010, por exemplo, 31 mil empresas foram excluídas do sistema por causa de débitos, e outras 500 mil podem ser excluídas este ano pelo mesmo problema. “É preciso haver um tratamento diferenciado para as micro e pequenas empresas”, defende o presidente do Sebrae, Luiz Barretto.

O presidente da instituição, que parti-

cipou do lançamento da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional, avalia que os benefícios do projeto vão além do aumento das tabelas de tributação do Simples. “Não se trata apenas do alargamento das faixas de tributação. As mudanças permitirão que as próprias empresas que estão no Simples Nacional possam ter tranquilidade para trabalhar, usufruindo das vantagens do sistema”, destaca.

Na avaliação do presidente do Sebrae, as alterações feitas pelo projeto retiram amarras que impedem os micro e pequenos negócios de crescer, ajudando-os a aquecer a economia e a gerar empregos. “Dos 2,5 milhões de empregos formais criados ao longo de 2010, 72% se devem às micro e pequenas empresas”, observa. Ele ressalta ainda que 20% do Produto Interno Brasileiro (PIB) é fruto das atividades dessas empresas.

“O Brasil viveu nesses últimos anos um crescimento grande do mercado interno. Mais de 30 milhões de brasileiros estão

podendo consumir. Temos que criar um ambiente cada vez melhor para que os pequenos negócios possam se desenvolver e, ao lado de outros setores da economia, ajudar o Brasil a manter esse crescimento e a gerar cada vez mais empregos”, afirma Barretto.

Números do Sebrae apontam que dos 2,5 milhões de empregos formais criados ao longo de 2010, 72% se devem às micro e pequenas empresas

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS EM DEBATE:

▶ **Elevação do teto da receita bruta anual das micro empresas de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil. Para a pequena empresa, o teto sobe dos atuais R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões**

▶ **Aumenta o limite da receita bruta anual para a formalização do Empreendedor Individual (para empresas com até um funcionário)**
– sobe de R\$ 36 mil para R\$ 48 mil
– Isenta de taxas para o registro do Empreendedor Individual e acaba com as taxas para o funcionamento e para alteração ou baixa dessas atividades econômicas

▶ **Prevê o fim da substituição tributária. Este sistema vem sendo adotado por quase todos os estados para diminuir a sonegação fiscal. Através da substituição tributária, o governo deixa de recolher o ICMS do comerciante e cobra do fabricante ou do distribuidor**

▶ **Criação do sistema chamado Simples Rural, equiparando, por exemplo, os produtores rurais de pequeno porte aos pequenos negócios urbanos para os efeitos da lei da pequena empresa nacional, incluindo o acesso às compras governamentais. Cria a figura do trabalhador rural avulso – aquele que presta serviço a produtor rural por até 120 dias por ano, sem vínculo empregatício**

▶ **Inclui novas categorias no Simples Nacional, como destilarias de aguardentes artesanais e empresas do setor de serviços que ainda estão fora do regime diferenciado. Essa categoria ficará numa nova tabela de tributação, vantajosa para empresas que tenham pelo menos 40% da receita comprometida com a folha de pagamento.**



Deputado Pepe Vargas (PT/RS) preside a Frente Parlamentar que cuida da questão



Fonte: Sebrae SC

Encontre no seu espelho
o sorriso que você vê
nas revistas.



Odontoquality. Prazer em fazer sorrir.

A presença de uma pessoa pode ser reconhecida de várias maneiras, inclusive por meio de um belo sorriso. A Clínica Odontoquality conta com profissionais altamente qualificados que conduzem as equipes de Implantodontia, Próteses, Odontologia Estética e Clínica Geral. Tudo isso para que seu sorriso seja tão bonito quanto esses de revista.

- Implantodontia Oral
- Cirurgias Avançadas
- Dentística e Tratamentos Estéticos
- Periodontia e Plástica Gengival
- Rejuvenescimento do Sorriso
- Ortodontia Adulto e Infantil
- Clareamento Dental
- Prótese Dental
- Clínica Geral
- Laserterapia
- Endodontia
- Prevenção

Unidade Florianópolis 48.3223.3900 **Unidade Tijuca** 48.3263.0001

Acesse e saiba mais no blog www.clinicaodontoquality.com.br/blog

**odonto
quality**®

CONSTRUINDO SONHOS

GSP Loteamentos aposta alto em Santa Catarina

Santa Catarina está no roteiro de investimentos da empresa líder no mercado de incorporação de condomínios fechados do País. Com empreendimentos confirmados em diferentes cidades catarinenses, a GSP Loteamentos aguarda aprovação para realizar em Florianópolis o maior projeto imobiliário. Presente em 10 estados e mais de 50 cidades brasileiras, a incorporadora está construindo, em Santa Catarina, 13 das 54 obras em andamento no País. Além disso, o Estado também abriga o escritório Regional Sul e a primeira loja conceito da empresa. Em Florianópolis, está centralizado ainda o departamento de engenharia, setor responsável pela estruturação, aprovação, desenvolvimento e execução dos projetos.

Florianópolis também será a sede do maior projeto da empresa. A GSP comprou, há cinco anos, um terreno de 570 hectares na localidade de Ratoles, Norte da Ilha. O projeto aguarda aprovação dos órgãos locais. “Escolhemos Santa Catarina para lançar nossos melhores produtos. O Estado será nossa vitrine”, afirma o gerente nacional de vendas de produtos de alto padrão da GSP Loteamentos, Marcio Gumiero.

Os números ajudam a refletir a pujança do Estado e a importância dos investimentos da GSP. Santa Catarina pode ter uma participação de 40% na Região Sul do chamado valor geral de vendas (VGV), que é uma projeção da lucratividade gerada pela venda dos terrenos. Em números absolutos, isso significa que o Estado pode render R\$ 800 milhões em vendas, de um total de R\$ 1,915 bilhão previsto para a Região Sul.

Em termos nacionais, a GSP trabalha com um VGV de R\$ 3,5 bilhões nas incorporações em andamento. “Nosso crescimento acompanha o ritmo do Brasil. Todos os anos, a GSP dobra tanto no número de lotes quanto de faturamento. A previsão para este ano não é diferente”, acrescenta Gumiero.

Fundada em Ourinhos, interior de São Paulo, há mais de duas décadas, a empresa iniciou uma longa carreira fazendo o que faz até hoje: criar, urbanizar e comercializar loteamentos. Em Santa Catarina, são projetos localizados em cidades como São José, Joinville, Camboriú, Balneário Camboriú, Jaraguá do Sul, São Francisco do Sul, Governador Celso Ramos e Blumenau. Os terrenos urbanizados ficam em loteamentos abertos, fechados e condomínios que variam entre o padrão popular, médio, médio/alto e altíssimo, com áreas verdes preservadas. “A casa própria é um projeto que abriga nossos maiores sonhos. Se for a primeira, tem sabor de conquista e depende de disciplina e constância



“Escolhemos Santa Catarina para lançar nossos melhores produtos. O Estado será nossa vitrine”

Márcio Gumiero,
gerente nacional de vendas

ao longo do tempo. Ou então é uma casa maior, planejada em cada detalhe para novas fases da vida, quando a família cresce e outras necessidades se abrem nos horizontes pessoais”, diz o presidente da GSP, Reynaldo Leal. Ele conta que a meta da GSP é criar e organizar espaços para a realização desses sonhos. “Nossas ações também se dirigem para clientes que estão priorizando um investimento com ótima rentabilidade e valorização. Imóveis são sempre uma boa indicação, ainda mais quando se trata de terrenos equipados com completa infraestrutura, em ótima localização e vizinhança”, acrescenta.

A empresa foi fundada em 1986. Em 1994, lançou o primeiro condomínio fechado em Maringá, Paraná, com 897 lotes vendidos e, em 2003, na cidade de Blumenau, implantou um loteamento com 308 terrenos negociados. A GSP foi pioneira na implantação de contratos fiduciários de compra e venda no segmento. Hoje, controla todo o processo que envolve desde as etapas da criação até a comercialização inteligente de um lote para torná-lo cada vez mais valorizado.

Técnico em Topografia e engenheiro civil pela Universidade de São Paulo (USP), Reynaldo Leal ingressou jovem no setor imobiliário, antes mesmo de concluir o curso universitário. Foi sócio de várias empresas e, desde 1996, está à frente da GSP. As unidades de negócios da GSP Loteamentos estão nas capitais e cidades do interior dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. Todas as unidades juntas empregam 380 funcionários, mas a empresa, em 25 anos de existência, já registrou 40 mil empregos diretos e indiretos.

QUALIDADE DE VIDA NOS LARES CATARINENSES

Entre os empreendimentos da GSP em execução no Estado, uma das prioridades é o Altos de São José, na Grande Florianópolis. São 241 lotes com metragem entre 450 metros quadrados e 820 m². Com 50% das unidades já vendidas numa primeira fase, o loteamento está agora na segunda etapa de comercialização. A ideia é trazer para São José um conceito diferenciado de moradia de alto padrão.

Além de infraestrutura completa e monitoramento de segurança, o condomínio oferecerá aos moradores área verde e espaços de lazer. A grande novidade fica por conta dos serviços de hotelaria associados, que permitirão ao morador, por exemplo, encomendar um jantar para o horário da volta para casa. A empresa segue a ideia de que qualidade de vida é um dos quesitos de primeira ordem para o público que busca a comodidade do condomínio fechado.

Em Blumenau, a empresa está à frente do Bosque Europeu, um empreendimento de

alto padrão, totalmente fechado, com a preservação de 72% de toda área verde do loteamento. Localizado no Bairro Ponta Aguda, o projeto foi elaborado para quem realmente gosta de viver em pleno contato com a natureza.

Ao todo são 89 lotes de 600 m² a 1,5 mil m² distribuídos numa área de 418 mil m², com academia de ginástica, campo gramado de futebol, cancha de bocha, espaço gourmet, playground, salão de festas e praça. Além disso, a infraestrutura implantada conta com galerias de águas pluviais e execução de guias e sarjetas, pavimentação asfáltica e rede de esgoto, além de rede de água potável e rede de energia elétrica. O loteamento está com todas as liberações ambientais aprovadas.

Joinville também está no mapa da GSP. O Villaggio di Malta, localizado na cidade mais populosa do Estado, é um empreendimento projetado pela arquiteta Jane Pilotto. Ela procurou preservar ao máximo a área do loteamento. Localizado próximo das futuras instalações da UFSC e da nova fábrica da

General Motors, no eixo Sul de Joinville, o loteamento tem terrenos a partir de 360 m². Totalmente murado, o empreendimento terá também ecoplay, trilhas para bike-cross, lago artificial e relógio de sol, "A mata preservada foi apenas retocada, com acréscimo de ipês amarelo, jabuticabeiras, pitangueiras e outras árvores frutíferas", garante a arquiteta.

Já o Parque do Lago, localizado em Camboriú, é cercado por 110 mil m² de mata nativa preservada. São 179 lotes, com metragem entre 341 m² e 940 m².

O presidente da GSP já conhecia e gostava de Santa Catarina quando resolveu começar a investir no Estado. Além das belezas naturais, encontrou terrenos que se adequavam muito bem aos projetos da empresa. Hoje, a incorporadora conta com os projetos de loteamentos e também hotéis comprados em Florianópolis. Reynaldo diz que a GSP tem projetos para todos os bolsos: a linha Life, mais popular, tem lotes de até R\$ 60 mil.



A GSP EM NÚMEROS:

- ▶ 45.000 clientes
- ▶ 150 loteamentos
- ▶ 60.000 lotes
- ▶ 1.021.000 metros quadrados de área verde preservada
- ▶ 493.000 metros quadrados construídos para o lazer
- ▶ 3.134.000 metros quadrados de vias asfaltadas
- ▶ 40.000 empregos diretos e indiretos

▶ Área de atuação:

Minas Gerais
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul
Espírito Santo
São Paulo
Paraná
Santa Catarina
Distrito Federal
Rio de Janeiro
Bahia

Mais informações:

www.gsp.com.br

BUROCRACIA EMPERRA LICENÇAS

O presidente da GSP, Reynaldo Leal, é um homem paciente. Ele conta que para emplacar grandes projetos costuma esperar anos pela aprovação dos órgãos regionais. Mas afirma que segue a filosofia de que as coisas acontecem na hora certa. “Quando uma liberação começa a atrasar, num primeiro momento, até desanimamos. Mas não desisto nunca. Vou até o fim. Acredito muito em Deus e acho que os obstáculos estão aí para serem superados”, destaca. Para o empreendimento Tinguá Exclusive, projetado para Governador Celso Ramos, por exemplo, foram sete anos de espera até as licenças serem liberadas.

Em cada nova região que se instala, Reynaldo diz que a meta da GSP é garantir pelo menos 20% do mercado. “Do contrário não tem sentido a energia que será investida”, explica. Diante do déficit habitacional brasileiro, ele acredita que a construção civil ainda tem muito espaço para crescer. “Estudos de mercado mostram que o crescimento do mercado imobiliário do Brasil vai até 2022. A população ainda muito jovem vai amadurecendo e começando a comprar casas. Além disso, a construção civil é favorecida nos próximos anos pela realização no País da Copa do Mundo e das Olimpíadas. O Brasil é a bola da vez em investimentos

e tem uma demanda reprimida muito grande”, destaca. Uma das dificuldades do setor, porém, tanto em Santa Catarina quanto nos outros estados onde a GSP atua, é a falta de mão de obra qualificada. Para resolver essa demanda, a GSP opta por sempre contratar empresas locais para fornecer os profissionais necessários.

No caso da GSP, há dificuldade também para encontrar engenheiros com experiência em projetos de loteamentos horizontais. Diante desse quadro, a empresa costuma formar os novos membros da equipe dentro da própria GSP, oferecendo treinamento e adequando o perfil dos novos profissionais ao modelo de trabalho.



MUITO ESPAÇO PARA O VERDE

A sustentabilidade também está na pauta da GSP. A criação de viveiros de plantas é uma das iniciativas da empresa que busca o equilíbrio da natureza. Essa prática está se repetindo no empreendimento localizado próximo à Praia Tinguá, em Governador Celso Ramos, na Grande Florianópolis, numa área total de 465 mil m². No local, a empresa planejou um viveiro de mudas nativas e bromélias. As espécies resgatadas dos espaços degradados por chuvas e erosões são mantidas em um viveiro e são realocadas à natureza em áreas verdes e de preservação permanente, seguindo o Programa de Controle Ambiental estadual

aprovado pela Fatma. A primeira etapa do programa iniciou com a aquisição de aproximadamente 5 mil mudas nativas, com mais de 80 espécies diferentes. O plantio das mesmas está previsto para um período de até seis meses. O processo de manutenção das mudas é constante e seguirá por volta de dois anos.

O presidente da GSP, Reynaldo Leal, diz que a sustentabilidade também está presente no desenvolvimento dos projetos de novos loteamentos. “Em todos os projetos, atendemos todas as normas ambientais, buscamos fazer sempre o melhor. A legislação é muito rigorosa e mantemos nossos projetos sempre dentro da lei”, afirma. Ele

diz, por exemplo, que no caso de áreas em que não existe rede de esgoto construída pelo governo, a GSP monta as próprias estações de tratamento. A água é reutilizada em espaços como os jardins. A preservação das áreas verdes dentro dos loteamentos é outra bandeira da empresa. “Temos um aproveitamento da área de no máximo 50% do terreno”, destaca.

A GSP também investe em esporte. Em Ourinhos, matriz da empresa, o time de basquete feminino é patrocinado pela loteadora. Em SC, a GSP está patrocinando o Campeonato Catarinense de Futebol pelo segundo ano consecutivo.



SAMPLING/BLITZ

DEMONSTRAÇÃO E DEGUSTAÇÃO

MATERIAL DE PDV E EVENTO

ESPAÇOS CUSTOMIZADOS

PRODUÇÃO DE EVENTOS/FEIRAS/STANDS

CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

ENDOMARKETING



CHIVAS



promo@grupoall.com.br

48 3028.9400
 Rod, SC 401 - KM 05 - 4850 - Shopping Casa & Design
 Loja 16 - Saco Grande - Florianópolis/SC
 CEP: 88.032-005



“PRECISAMOS REDUZIR, SIMPLIFICAR E DISTRIBUIR”

Representante de Santa Catarina em Brasília, o senador **Casildo João Maldaner** está confiante em avanços rumo à tão esperada reforma tributária. Em entrevista para a **Líder Capital**, ele diz ter boas perspectivas no horizonte. Além da questão tributária, fala sobre os projetos que devem ganhar atenção no Senado em 2011.

Aos 69 anos, Casildo Maldaner ocupou quase todos os cargos eletivos de Santa Catarina - só deixou de assumir o Executivo Municipal. Eleito vereador de Modelo, em 1963, iniciou uma trajetória política, que o elevou ao mais importante cargo político do Estado: governador.

Antes, passou pela Assembleia Legislativa, em duas legislaturas, para em seguida ser eleito deputado federal. Com essa liderança, foi referendado, em convenção do PMDB, para disputar o cargo de vice-governador ao lado de Pedro Ivo Campos. Com o falecimento prematuro do titular, Casildo assumiu definitivamente o Governo do Estado, após passar por vários meses na interinidade. Com o término do mandato, dedicou-se ao trabalho de fortalecimento do partido, presidindo o PMDB pelo período de nove anos, dividido entre a atuação partidária e o cumprimento do mandato de senador. Hoje, é também presidente de honra do PMDB.



Líder Capital – Quais as principais bandeiras do senhor no Senado para esse início de governo federal? Quais as áreas que considera prioritárias para Santa Catarina?

Casildo Maldaner – Nosso Estado, por suas características, precisa de crescimento vertical, baseado em inovação, tecnologia e infraestrutura. Acredito que entre as prioridades estão a melhoria da logística, com investimentos em nossas rodovias, aeroportos e portos, a criação de uma ferrovia que interligue o Oeste ao Litoral, para escoar nossa produção. A saúde, segurança e educação são preocupações constantes. A reforma tributária é uma demanda urgente, não só de Santa Catarina, mas de todo Brasil. Costumo dizer que devemos reduzir, simplificar e melhor distribuir – é o tripé do desenvolvimento. Temos outros projetos importantes. Posso citar o projeto dos medicamentos genéricos de uso veterinário; o que cria o Fundo Nacional da Defesa Civil; o projeto para revisão de benefícios de aposentados do INSS que precisam voltar ao trabalho, o projeto de criação da Lei de Incentivo do Portador de Necessidades Especiais, entre outras. Junto com os colegas Luiz Henrique e Paulo Bauer, lutaremos por todas as demandas de nosso Estado e para que tenhamos o devido reconhecimento.

Líder Capital – Com a mudança do governo, o senhor acredita que uma reforma tributária possa realmente começar a sair do papel este ano?

Maldaner – Acredito que sim. É uma demanda muito urgente da sociedade, como já havia mencionado antes. Pagamos impostos demais, que são arrecadados de uma forma muito confusa – são cerca de 85 tributos – e não são devidamente distribuídos, já que a União fica com cerca de 70% do total. Tanto o Senado quanto a Câmara dos Deputados estão conscientes da urgência da matéria. Além disso, temos que ser mais transparentes. Poucas pessoas sabem efetivamente quanto pagamos de impostos. Por essa razão, estou propondo um projeto de lei que apelidei de

“transparência fiscal”. A ideia é que em todas as operações de consumo seja discriminado nos cupons ou notas fiscais o quanto, do valor total, é composto por tributos. Conhecimento é a principal ferramenta da cidadania. Com essa informação, o contribuinte poderá cobrar mais e melhor dos governantes.

*O essencial é reduzir,
simplificar e distribuir.
A redução da carga
tributária pode
impulsionar a economia,
a geração de novos
negócios e a consolidação
das empresas no cenário
internacional*

Líder Capital – Na avaliação do senhor, quais os pontos mais urgentes de uma reforma tributária?

Maldaner – Todos os pontos são importantes. O essencial é reduzir, simplificar e distribuir. A redução da carga pode impulsionar nossa economia, a geração de novos negócios e a consolidação de nossas empresas no cenário internacional, reduzindo o chamado ‘Custo Brasil’. A questão da simplificação é da maior importância – talvez a criação de um IVA, imposto sobre valor agregado, que substitua o ICMS – que, hoje, propicia a guerra fiscal entre estados – é uma das propostas. E, o mais importante de tudo, distribuir melhor os recursos, para que se transformem verdadeiramente em benefícios ao contribuinte.

Líder Capital – Como o senhor avalia o diálogo dos representantes catarinenses em Brasília com o empresariado do Estado? O que poderia ser melhorado nesse sentido?

Maldaner – Avalio positivamente. De minha parte, tive nos últimos oito anos uma oportunidade ímpar de aproximação de nossos empresários, no período em que estive na diretoria do BRDE. As entidades de representação, como a própria ACIF, têm feito um trabalho muito importante na aproximação com a classe política, levando seus pleitos e necessidades. Posso dizer ainda que a ideia do projeto de transparência fiscal teve origem em uma iniciativa de entidades empresariais catarinenses, que é o Feirão do Imposto. Em 2010, a ACIJ, Associação Empresarial de Joinville, promoveu o Prêmio Municípios que Fazem Render Mais, premiando prefeitos que fazem uma boa gestão de recursos. São grandes exemplos de aproximação. É claro que o diálogo sempre pode ser aprimorado. O importante é que ambos, políticos e empresariais, saibam que só a união nos leva às conquistas que beneficiam toda a sociedade.

Líder Capital – E como o senhor avalia o diálogo entre o governo federal e o governo catarinense? Até que ponto as diferenças partidárias podem atrapalhar o Estado?

Maldaner – Todas as demonstrações que tivemos até agora são positivas. Recentemente, acompanhamos o governador Raimundo Colombo e uma comitiva catarinense em visita a alguns ministérios aqui em Brasília. Fomos muito bem atendidos em todos. Do Ministério da Justiça, saímos com a garantia de inclusão do Estado do Pronasci, Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, que nos trará importantes recursos. Resultado: em menos de um mês o próprio ministro estava em Santa Catarina assinando o convênio. Vejo, por fim, que nossa democracia está amadurecendo e estamos atingido um estágio em que as cores partidárias não estão à frente das prioridades de crescimento do Brasil e de seus estados federados, assim como isto se repete na relação entre governo do Estado e municípios em Santa Catarina. Temos boas perspectivas no horizonte, basta trabalharmos juntos.

PODE OU NÃO PODE?

PORQUE A INSEGURANÇA EM LICENÇAS AMBIENTAIS TRAVA O DESENVOLVIMENTO DE FLORIANÓPOLIS



Florianópolis possui uma lista de atrativos para empreendedores dispostos a investir. Não falta mão de obra qualificada - só a UFSC forma em torno de 3 mil profissionais/ano. O mercado para novos produtos e serviços é enorme, como comprova o crescimento de 19% entre 2008 e 2010 no índice de poder de consumo medido pelo Instituto IPC Marketing. Isso sem falar que Florianópolis é a capital mais classe C do País. A chamada nova classe média representa 48,5% da população, segundo o instituto Data Popular, o que significa menor desigualdade social e demanda por serviços.

Mas a Capital catarinense fica devendo num item básico quando o assunto é a análise de investimentos. Paira na cidade a chamada insegurança jurídica, como costumam chamar os empresários. Ou seja, existe uma incerteza quanto à validade das regras do jogo, um problema que parece ter se acentuado depois da Operação Moeda Verde da Polícia Federal, de maio de 2007, que apurou supostas irregularidades na concessão de licenças ambientais. “Essa insegurança jurí-

dica gera uma grande instabilidade. Afinal, a lei vale ou não vale?”, questiona Rodrigo Silva, diretor jurídico da ACIF. Silva se refere diretamente ao episódio do Hospital SOS Córdio, de Florianópolis, um prédio de seis andares construído às margens da SC-401. Trata-se do caso mais recente e didático para explicar o que se passa na Capital. Investimento de R\$ 60 milhões, o hospital tem equipamentos de última geração, 10 mil metros quadrados de área, 80 leitos e capacidade de 3 mil atendimentos mensais.

O projeto demorou cinco anos para ficar pronto e deveria ter entrado em operação em março deste ano. Mas a inauguração foi cancelada em cima da hora, pois o Ministério Público Federal ajuizou uma ação civil pública pedindo a suspensão das licenças ambientais de construção e a demolição do complexo. A procuradora da República em Santa Catarina Analúcia Hartmann justificou o pedido alegando que o prédio ocupa irregularmente parte do Manguezal do Itacorubi, supostamente uma preservação permanente, embora isso não conste no Plano Diretor. Também incluiu o município de Florianópolis,

a Fatma, órgão estadual de meio ambiente, e o Ibama como responsáveis por omissão ou por negligência. Se a Justiça acatar o pedido, os réus serão obrigados a fazer a recuperação ambiental da área, incluindo os danos à fauna e à flora causados pelo aterramento e construção. Não havendo como reverter os prejuízos, haverá pagamento de multa.

A ACIF foi uma das entidades que criticou o posicionamento do MPF. Para o presidente da entidade, Doreni Caramori Júnior, ao colocar em xeque a legitimidade dos órgãos competentes para emitir as autorizações, a procuradora desestabiliza toda a estruturação legal de empreendimentos do porte do SOS Córdio. O resultado disso é o afastamento de investidores interessados na cidade. “Temos que pensar que o empreendedor visa sempre à redução de riscos. Este acontecimento acrescenta um novo risco, que é o de não conseguir nem concluir o investimento de maneira regular, legalizada. Além de todo o risco do negócio em si, os empreendedores passam a conviver com o risco do entendimento sobre quem tem competência para emitir licenças ambientais,

algo que está claro na legislação”, observa. Os donos do complexo hospitalar obtiveram a primeira vitória jurídica dia 14 de março. A Justiça Federal negou o pedido de liminar do MPF que pedia o embargo do SOS Córdio e impedia a inauguração. Na decisão, a juíza da Vara Federal Ambiental de Florianópolis Marjorie Freiberg afirmou que essa medida só deve ser tomada em casos de extrema necessidade, o que não se comprovou na alegação genérica da Procuradoria da República sobre possível poluição do mangue sem apontar o tamanho ou intensidade

do prejuízo. A juíza ainda determinou que alguns itens citados na ação civil pública não vão sequer a julgamento, entre eles o impedimento da Prefeitura de Florianópolis e da Fatma em liberar obras no Mangue do Itacorubi e o cancelamento do registro imobiliário da obra.

As únicas questões consideradas válidas para serem discutidas no tribunal foram a inadequação do projeto de tratamento de esgoto e a falta de estudos ambientais. Sob alegação de que houve um aterramento e mesmo com a recuperação do local o

empreendimento continua sobre área de preservação permanente, a magistrada considerou a situação já resolvida com o termo de ajuste de conduta (TAC) assinado pelos donos do empreendimento durante a obra, que contou com a participação de órgãos ambientais e do MPF.

Para o advogado da defesa, Tullo Cavallazzi Filho, a juíza sinalizou que o hospital está regular. A decisão, no entanto, refere-se apenas ao pedido de liminar. Agora, o processo segue e defesa e acusação podem apresentar argumentos.

IMAGEM ABALADA

O SOS Córdio deve finalmente ser inaugurado até o final de abril, mas o estrago à imagem de Florianópolis como uma cidade dinâmica e receptiva a investimentos já está feito. Existe uma questão envolvida muito maior do que simplesmente um hospital abrir as portas. Se havia alguma irregularidade nas licenças, por que a ação civil pública não foi proposta no início da construção e, sim, depois de pronto o empreendimento?

Afinal de contas, os donos do SOS Córdio compraram o terreno na SC-401 depois de a Prefeitura conceder licença para a construção. A Fatma emitiu duas autorizações ambientais em 2006, a Floram (Fundação do Meio Ambiente da Capital), em 2005, mesmo ano em que o sistema de tratamento de esgoto foi aprovado pela Vigilância Sanitária Municipal.

“Os procedimentos sugeridos pelo MPF às vésperas da inauguração tinham finalidades meramente subjetivas. A sentença da magistrada, com racionalidade ímpar, demonstrou que ainda podemos encontrar lucidez no debate sobre esse assunto”, afirma o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior.

Rodrigo Silva, diretor jurídico da ACIF, lembra que não é de hoje que a insegurança jurídica atrapalha o desenvolvimento de Florianópolis. A imagem da cidade, diz ele, esta arranhada há muito tempo, o que se refletiria num ambiente econômico muito aquém ao de outras cidades do tamanho de Florianópolis, como Vitória (ES).

O Costão do Santinho Resort, por exemplo, teve prejuízos milionários por conta do embargo de um projeto em 2006. “Sem qualquer sustentação técnica, o Costão Golf foi embargado e isso me custou R\$ 10 milhões.

O maior prejuízo é a insegurança jurídica. Porque o projeto foi aprovado e, de repente, alguém surgiu com uma ação pública que o Ministério Público (MP) aceitou e parou todo o projeto”, afirmou o empresário Marcondes de Mattos ao jornal Diário Catarinense.

Um ponto importante a ser considerado é a total falta de planejamento sobre os rumos do crescimento da capital catarinense e da região metropolitana que engloba 900 mil habitantes. “Décadas atrás, Florianópolis não criou nenhuma estratégia que contemplasse um plano plurianual de crescimento, não se pensou no crescimento da cidade 50 anos para frente”, pondera Silva.

*A SOS Córdio
deve ser inaugurada em
abril, mas o estrago feito
à imagem de Florianópolis
como uma cidade
dinâmica e receptiva
a investimentos
já está feito*



A capital catarinense tem uma geografia muito particular, com vários santuários ecológicos, o que se reflete no fato de que 45% da área da Ilha de Santa Catarina ser de preservação permanente. Mas existem outros fatores, dependentes da ação do Poder Público, que explicam por que a Florianópolis chegou a este impasse ambiental.

Desde 2006, a Prefeitura debate o novo Plano Diretor, mas o projeto ainda segue recebendo ajustes. Ele estima, por exemplo, que a Capital tenha 750 mil habitantes em 2030, 78% a mais do que os 421 mil habitantes

atuais, segundo os números mais recentes do IBGE. Enquanto a aprovação do Plano Diretor se arrasta, a cidade mantém um ritmo de expansão fortíssimo. Florianópolis cresceu 18,1% na última década, o dobro da média nacional, de acordo com o Censo 2010, sendo a capital que teve o maior aumento proporcional de população no Sul. Outras cidades da Grande Florianópolis também vêm embaladas. São José cresceu 16%, e Palhoça, impressionantes 32,09%. “Florianópolis é um centro urbano em rápida expansão. Mas quais são as grandes empresas da cidade? Para crescer de

forma sustentável, grandes empresas devem se estabelecer em Florianópolis e na região”, avalia Silva. Para ele, a grande vantagem da capital catarinense é poder avaliar a trajetória de metrópoles como Curitiba, Porto Alegre e São Paulo e evitar os erros por elas cometidos. Silva defende a instalação na região de indústrias com grande responsabilidade ambiental, como as de serviços e de montagem de veículos, máquinas e de peças metálicas, com o objetivo de garantir uma oferta de empregos qualificados capaz de assegurar o dinamismo econômico da região.

A DESISTÊNCIA DE EIKE BATISTA

Na busca por grandes empresas, a Grande Florianópolis sofreu uma perda irreparável. No ano passado, o bilionário Eike Batista desistiu de construir um estaleiro de US\$ 1 bilhão em Biguaçu, o que seria o maior investimento privado da história no Estado e geraria em torno de 14 mil empregos. Apelidado de “Embraer dos mares”, o estaleiro, que utilizará tecnologia de ponta coreana, já tem licença para ser erguido no Porto do Açú, no Litoral-Norte do Rio de Janeiro, outro empreendimento do grupo EBX, de Eike.

O impasse criado pelo estaleiro escancarou a insegurança jurídica associada ao Estado. O projeto recebeu parecer contrário do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pelas três unidades de conservação federais próximos à área destinada ao empreendimento. Isso mesmo depois de a empresa propor alternativas aos problemas apontados nos estudos de impacto ambiental. Além disso, nos bastidores, houve uma disputa pela competência do licenciamento ambiental entre Fatma, que conduziu o processo, e Ibama. O caso foi parar em Brasília, onde o Ministério do Meio Ambiente chegou a criar um grupo de trabalho específico para avaliar o projeto. A divulgação do novo parecer teve prazos adiados até que, finalmente, a OSX, responsável pelo estaleiro, decidiu-se pelo Rio de Janeiro, diante da ameaça de mais atrasos no cronograma de obras.

Um diálogo do próprio Eike Batista no Twitter, antes do anúncio oficial de mudança do projeto, revela a dificuldade de se investir no Estado. À pergunta: “Vocês abandonaram o projeto do estaleiro em Biguaçu?”, o bilionário respondeu: “Me prova que somos bem-vindos?!”.

Para o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, o caso OSX oferece duas grandes lições. A primeira que Florianópolis ainda não está preparada institucionalmente para receber e atrair empreendimentos desse porte. A segunda que o Poder Público, independentemente das bandeiras partidárias, deve trabalhar unido em todas as esferas quando o interesse for o Estado.

Um problema que precisa ser atacado com urgência é a demora dos órgãos ambientais em emitir licenças. Ou por falta de estrutu-

ra - a Fatma, por exemplo, analisa projetos que vão de postos de gasolina ao estaleiro de US\$ 1 bilhão -, ou por falta de profissionais que decidam rápido, ressalta Rodrigo Silva, diretor jurídico da ACIF.

O caso do empresário Bassan Hanna ilustra bem este entrave. Em 1994, ele fez a primeira tentativa de conseguir autorização para construir, com capital árabe, um condomínio diferenciado, com área residencial e hotéis abastecidos por águas termais, em Santo Amaro da Imperatriz. Apenas em 2008, passados 14 anos, ele recebeu a Licença Ambiental de Operação (LAO) para o Termas do Tabuleiro.



Inspirando jovens a empreender

A **Junior Achievement** é a maior e mais antiga organização de educação prática em economia e negócios. Atualmente, está presente em 124 países, beneficiando 9,8 milhões de jovens ao ano. O objetivo da entidade é despertar o espírito empreendedor, estimulando o desenvolvimento pessoal e proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios. A **Junior Achievement** é mantida e administrada por empresas privadas e, através do trabalho voluntário e a parceria com escolas, ensina e inspira os jovens a empreender.



“Os setores de energia, infraestrutura e turismo são os principais interesses de empresários árabes, que estudam a construção de uma marina, de um hotel cinco estrelas na Capital e de um complexo turístico na Lagoa da Conceição. Mas há dificuldades. Esbarramos na insegurança jurídica e na demora para conseguir as licenças. Alguns empresários desistiram”, disse Hanna.

A ACIF promete atacar dois itens que considera essenciais para resolver o problema. Em primeiro lugar, quer garantir que entidades que, de fato, representem interesses da classe empresarial e da comunidade ganhem vez e voz em debates como do estaleiro.

Além disso, pretende buscar o fim do conflito de competências no licenciamento ambiental em Florianópolis, buscando um entendimento final sobre os efetivos responsáveis pela tarefa. Rodrigo Silva considera que o Conselho Nacional do Meio Ambiente já definiu claramente o papel de cada um dos agentes (Fatma, Ibama, Floram). O que é preciso é apenas respeitar esta definição.

Neste sentido, a decisão da Justiça de negar liminar ao Ministério Público Federal (MPF), no caso do hospital SOS Córdio, é uma luz no fim do túnel. Ela deve servir para balizar decisões futuras e, finalmente, criar o ambiente necessário para que não apenas o meio ambiente, mas também a economia de Florianópolis seja sustentável.



“Florianópolis ainda não está preparada institucionalmente para atrair empreendimentos desse porte”

Doreni Caramori Jr., presidente da ACIF

A VIA-CRÚCIS DA LICENÇA AMBIENTAL - PASSO A PASSO PARA O EMPREENDEDOR:

- 1)** O empreendedor entrega na Fatma o Termo de Referência, com a proposta do que pretende empreender e em que local
- 2)** A Fatma avalia o Termo de Referência e, em cima do projeto básico, pede o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiental (EIA-Rima)
- 3)** O empreendedor tem que contratar uma consultoria para fazer o EIA-Rima. Depois de prontos, os documentos são entregues na Fatma
- 4)** Realizam-se audiências públicas para que o impacto ambiental seja avaliado pela comunidade afetada, com participação de todos nas decisões
- 5)** Antes da concessão da primeira licença, o empreendimento precisa da autorização de alguns outros órgãos ambientais:
 - ▶ Se estiver localizado próximo de unidades de conservação federais, precisa da anuência do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
 - ▶ Se envolver qualquer patrimônio histórico, precisa da anuência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan);
 - ▶ Quando há desmatamento da Mata Atlântica, é preciso autorização do Ibama, que também opera com licenças ambientais (prévia, de instalação e de operação).
- 6)** É concedida primeiro a Licença Ambiental Prévia (LAP) – deve ser solicitada na fase de planejamento da implantação, alteração ou ampliação. O documento não autoriza a instalação. Apenas aprova a viabilidade ambiental e diz quais são as condições nas quais o empreendimento pode ser instalado com o mínimo de riscos para o meio ambiente
- 7)** Se o empreendedor assumir que vai tomar todos os cuidados exigidos pela Fatma na LAP, ele recebe a Licença Ambiental de Instalação (LAI), com a qual as obras podem ser iniciadas. Algumas vezes, a adequação exigida para a instalação tem um custo muito alto, o que pode inviabilizar economicamente o projeto
- 8)** Uma vez adequado o projeto às especificações da Fatma, técnicos do órgão fazem vistoria no empreendimento. Se tudo estiver certo, sai a Licença Ambiental de Operação (LAO). Mas ela não é definitiva. Na Fatma, tem prazo de validade de 48 meses. Depois disso, precisa ser reavaliada para renovação. No caso de LAO do Ibama, o prazo de validade não pode ser inferior a quatro anos ou superior a 10 anos.



Linked in

orkut

twitter

facebook

flickr

NING

foursquare

slideshare

Gestão do Conhecimento aplicada nas redes sociais

YouTube

Sua empresa está pronta para falar, ouvir e entender o consumidor 2.0? Transformar a informação gerada nas redes sociais em conhecimento estratégico, inovação e lucro faz parte do nosso trabalho.

Descubra como sua empresa pode atingir novos diferenciais competitivos utilizando as redes sociais.

twitter

linked in

facebook

slideshare

A Humantech é pioneira na área de Gestão do Conhecimento (GC) no Brasil. A empresa cria soluções inovadoras que podem ser executadas em meios on e off-line. A experiência em GC aplicada no desenvolvimento de estratégias digitais, mídias sociais, conteúdo digital e softwares garante sustentabilidade na geração de resultados.



HUMANTECH
GESTÃO DO CONHECIMENTO



MAIS VIDA SOBRE DUAS RODAS

Bicicletas surgem como alternativa saudável e viável à mobilidade urbana da Capital

Leonardo da Vinci certamente não previu que os estudos, no Século 15, sobre um veículo de duas rodas poderiam ajudar a resolver os entraves da mobilidade nas cidades do Século 21. A bicicleta, como o mais popular meio de transporte não-motorizado atual, contribui para a redução dos níveis de emissão de gases poluentes atmosféricos, dos congestionamentos, do custo e até do tempo dos deslocamentos nos horários de rush.

Ela pode, inclusive, como apresentou o livro “A bicicleta e as cidades”, do Instituto de Energia e Meio Ambiente, desenvolvido pela empresa paulistana de consultoria para mobilidade e projetos urbanos TC Urbes, ser aliada na prevenção de problemas de saúde gerados pelo sedentarismo, além de contribuir para amenizar a poluição sonora das ruas e recuperar bairros residenciais com a moderação do trânsito.

Por isso, ao focar o aprimoramento do espaço urbano, a TC Urbes, unindo iniciativas públicas e privadas, desenvolve planos de transporte não-motorizado,

em especial ciclovias, que são aliados a sugestões alternativas para absorção da água pluvial e reabrigação. Para a empresa, se a área urbana não pode comportar o deslocamento de todos usando o carro, a bicicleta ocupa pouco espaço viário e, por ser financeiramente econômica na compra e manutenção, permite mobilidade na cidade a variadas faixas etárias e classes sociais. Ricardo Corrêa, arquiteto e urbanista da TC Urbes, ressalta que ela é democrática também por trazer mobilidade social, afinal, “a fácil locomoção auxilia no acesso da população a trabalho, educação, serviços, saúde e lazer, nos diferentes pontos da cidade”.

O arquiteto explica que a média de deslocamentos, por pessoa, de uma família com uma renda superior a 10 salários mínimos é de quatro a cinco viagens por dia, enquanto uma família com renda de até três salários mínimos tem uma média, por pessoa, de uma a duas viagens diárias. “Não adianta uma cidade ter equipamentos sociais se a população de baixa renda não tem condições de desfrutá-los”, complementa. Somando-se a isso, segundo a

TC Urbes, a integração de vários meios de transporte, incluindo os não-motorizados, possibilita o surgimento de novas vagas de emprego. É o caso de cidades europeias como Londres, onde estações de trem são equipadas com estacionamentos para bicicletas, que exigem funcionários de apoio. Já Bogotá, na Colômbia, estipulou a integração intermodal de transportes a partir dos anos de 1990, instalando bicicletários nos terminais de ônibus, além de passar a rede cicloviária de 30 km para quase 340 km de extensão.

Ainda não há uma cidade brasileira que possa ser considerada um modelo de multimodalidade, com estrutura para se estar em um momento de carro, depois de transporte coletivo, bicicleta ou a pé. Porém, para Corrêa, Rio Branco (Acre), está caminhando para o ideal de circulação de pessoas, desenvolvendo projetos que almejam a diminuição de conflitos entre pedestres, ciclistas e automobilistas. De acordo com o arquiteto, para o crescimento das cidades ser acompanhado pelo bem-estar, deve-se potencializar o uso da infraestrutura urbana, com foco na instauração do transporte não-motorizado.

AS MAGRELAS EM FLORIANÓPOLIS

Nas cidades que investem no transporte cicloviário, as pessoas tendem a responder positivamente à oportunidade de pedalar e participar da vida pública no espaço coletivo, de acordo com o livro "A bicicleta e as cidades", do Instituto de Energia e Meio Ambiente. Mas algumas dificuldades ainda freiam aqueles que pretendem ir ao trabalho, à escola ou passear de bicicleta na capital catarinense.

Daniel Costa, presidente da Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis, a Viaciclo, diz que faltam: bicicletários seguros e com vestiários, uma política de incentivo ao transporte não-motorizado, ciclovias suficientes e integração destas ao transporte coletivo. "São muitas as medidas a serem tomadas quanto ao uso da bicicleta na cidade, quase todas urgentes", ressalta.

Segundo dados da empresa TC Urbes, o distrito paulistano Santo Amaro, com quase 500 mil habitantes, entre população residente e flutuante, tem 120 km de ciclovias, enquanto Florianópolis, com cerca de 410 mil habitantes, segundo estudo da Viaciclo, conta com 41,6 km entre ciclovias, ciclofaixas ou vias sinalizadas. Em entrevista ao DC, em março, a diretora de Planejamento do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) Vera Silva, disse que a Prefeitura pretende construir, em um prazo indeterminado, mais 154 quilômetros de vias ciclísticas. Uma tentativa de agilizar a instauração de condições ade-

quadas de mobilidade urbana em duas rodas na região da capital é a Comissão de Mobilidade Urbana por Bicicleta, criada no último dia 23 de março, pelo Decreto Municipal nº 8867. Com representantes de órgãos e secretarias municipais e da sociedade civil, a Pro-Bici pretende propor ações para infraestrutura cicloviária e contribuir para a segurança do ciclista. A vulnerabilidade de quem pedala pode ser um dos responsáveis inclusive pela inviabilização de projetos para transportes alternativos, como o proposto pela diretoria do Avaí. O bicicletário com 200 vagas, inaugurado em julho de 2009, em frente à Ressacada, hoje é ocupado principalmente por motos.

Para o presidente da Viaciclo, a postura hostil dos motoristas também desestimula o uso de bicicletas na cidade. "Eles têm que entender que o ciclista não atrapalha o caminho, ele significa um carro a menos nas ruas". Vale lembrar a quem tem veículos motorizados que não reduzir a velocidade de forma segura ao ultrapassar um ciclista é infração grave com multa e que não guardar a distância lateral de um metro e 50 centímetros ao passar ou ultrapassar bicicleta é infração média com multa. De qualquer maneira, a direção defensiva e o cumprimento ao Código de Trânsito Brasileiro por motoristas e ciclistas são indispensáveis nessa via, que ainda parece ser longa, rumo à mobilidade urbana.

ATENÇÃO, CICLISTA!

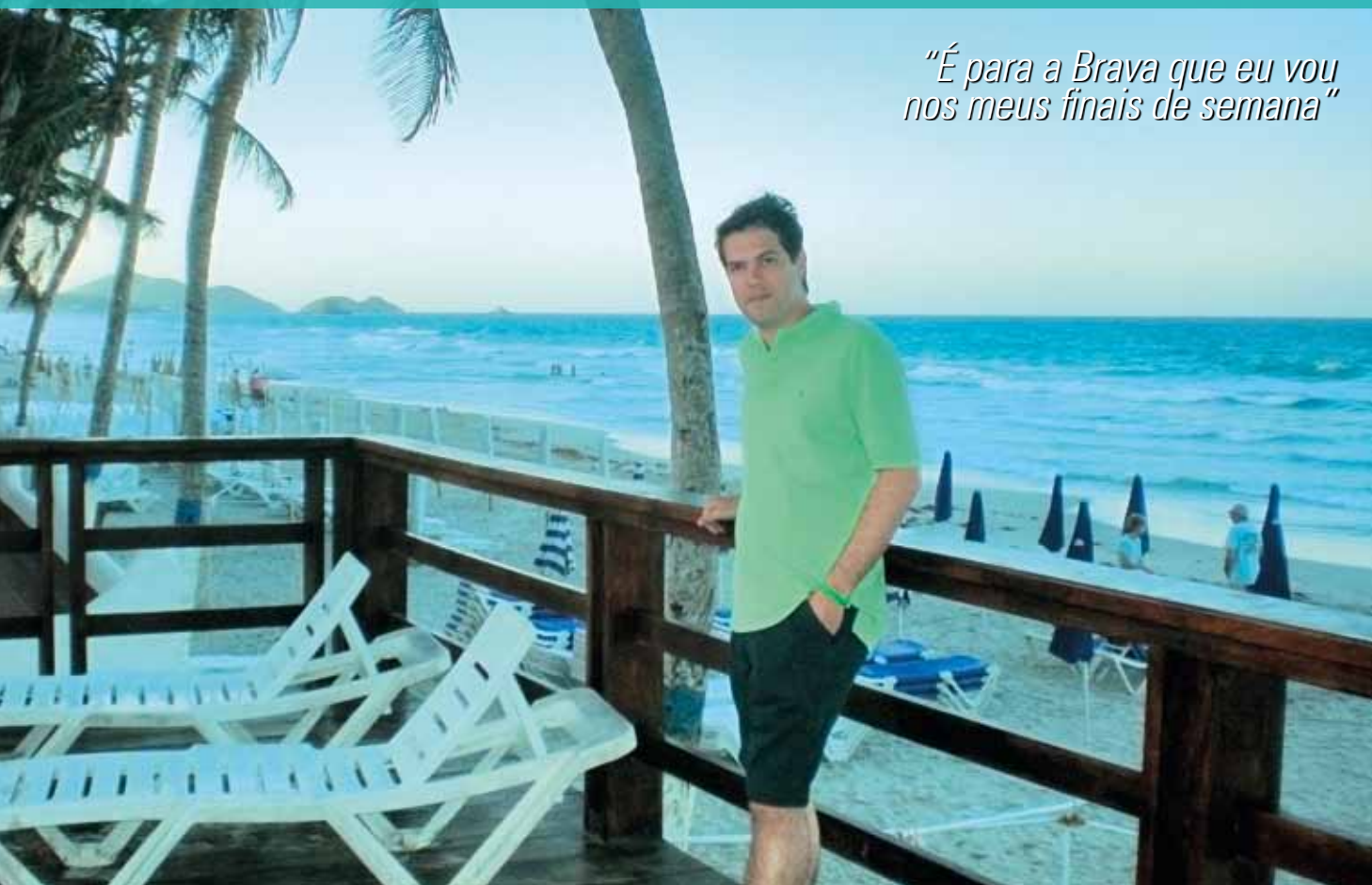
- ▶ **É lei** - Conduzir bicicleta em passeios onde não seja permitida a circulação é infração média. A bicicleta é recolhida e devolvida com a apresentação do recibo de pagamento de multa.
- ▶ **Equipamentos obrigatórios** - Campanha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo.
- ▶ **Equipamentos recomendáveis** - Capacete de boa qualidade e bem ajustável, roupas claras, chamativas e confortáveis, luva, óculos de proteção para sol e poeira.
- ▶ **Mais recomendações** - Não pedalar com os pés descalços e nem com fones de ouvido que podem atrapalhar os sons que se deve ouvir na direção segura. Pedalar sempre no sentido do trânsito e do lado direito da via na ausência de ciclovia ou ciclofaixa. Andar com as duas mãos bem apoiadas no guidom. Fazer a manutenção constante da bicicleta.



TEMPO LIVRE DE FRENTE PARA O MAR

Empresário: Bernardo Meyer - Empresa: Iepes | Hobby: Praia

“É para a Brava que eu vou nos meus finais de semana”



Praia é o hobby favorito de muita gente que mora em Florianópolis. Para o empresário Bernardo Meyer, praia não é apenas sinônimo de ficar na areia pegando sol. O hobby dele é aproveitar o tempo de frente para o mar para relaxar e recarregar as baterias.

A família de Meyer possui uma casa na Praia Brava, no Norte da Ilha, há 16 anos. Lá, ele recupera as energias para a rotina de empresário na consultoria Iepes, professor universitário e diretor de relações governamentais da ACIF.

“É para a Brava que eu vou nos meus finais de semana. Na praia, posso fazer várias coisas que gosto: praticar esportes,

encontrar amigos, relaxar e ler deitado na rede. Lá é o meu refúgio. A Brava é uma praia pequena que permite que você faça o que quer sem a necessidade de usar carro para se locomover”, destaca.

Entre outubro e maio, ele vai quase todos os finais de semana. No resto do ano, aparece com menos frequência, mas, às vezes, encara a praia mesmo no Inverno. Como possui o imóvel no local há bastante tempo, Meyer tem vários laços de amizade na vizinhança. Mesmo fora de temporada, aparece para participar dos churrascos e encontros com amigos que também têm casa na região.

Natural de Florianópolis, Meyer passou a infância veraneando com a família em Ca-

nasvieiras, assim como muitos dos amigos. Com o tempo, as famílias locais acabaram vendendo os imóveis na região, que ficou mais turística, e migraram para a praia Brava, uma área mais reservada da Ilha da Magia. Mas ele também gosta de passear por outras praias locais.

Ele diz que na praia sempre tenta desconectar de tudo, mas afirma que, quando precisa, a praia pode ser também o cenário para produzir um trabalho com mais tranquilidade. “Durante a semana, ou estou trabalhando na consultoria, ou na universidade ou na ACIF. É uma rotina puxada. Na praia, sempre que possível, nem levo computador, para tentar desligar de tudo mesmo”, conta Meyer, hoje com 35 anos.

EMPRETEC

Descubra o empreendedor dentro de você.

Data: 23 a 28/05/2011

Horário: 08h às 18h

Local: Regional Lagoa

Solicite o questionário e agende sua entrevista!

Muitos empresários deixam de lado o sonho de incrementar seus negócios ou nem começam pois não acreditam ter talento ou habilidade suficientes para o sucesso, o que as pessoas não sabem é que as características de um empreendedor já estão dentro de nós todos. Só precisam ser reconhecidas e desenvolvidas. O Empretec trabalha estes pontos por meio do estímulo as 10 características empreendedoras.

1. Busca de oportunidade e iniciativa
2. Exigência de qualidade e eficiência
3. Planejamento e monitoramento sistemático
4. Persuasão e rede de contatos
5. Independência e autoconfiança
6. Persistência
7. Comprometimento
8. Correr Riscos Calculados
9. Busca de Informações
10. Estabelecimento de metas

“O Empretec foi um grande divisor de águas na minha trajetória como empresário. Nele pude identificar alguns dos meus comportamentos, que são meus pontos fracos, e obtive ferramentas para vencê-los. Após o workshop consegui agir com foco mais bem definido, definindo objetivos e metas mais consistentes. Certamente a participação no workshop trouxe melhorias para a gestão da IASoft, e sei que a continuidade na observância do que aprendi lá, trará ainda mais frutos.”

Eduardo Luz, Sócio da Empresa IASoft Desenvolvimento de Sistemas Ltda.

Informações

(48) 3224-3627 / 3232-0185

educacao@acif.org.br / regionallagoa@acif.org.br



Regional Lagoa

+2600
de
Associadas
Junte-se a nós!

IMPERDÍVEL!
Desconto de
32% para
associados ACIF

De ~~R\$1250~~
por **R\$850**



O Empretec é uma parceria do SEBRAE, entidade gestora do projeto em caráter nacional, com a organização das Nações Unidas - ONU.

A GRANDE PROMESSA PARA 2011

O mercado de tablets está cada vez mais avançado. Quem está chegando no mercado neste semestre é o Motorola xoom, um dos mais aguardados do ano. Trata-se do primeiro tablet do mundo com a performance de um chip dual core, com dois núcleos de processamento. Isso resulta em maior velocidade e capacidade de download mais rápido. A versão chamada: android honeycomb 3.0 foi especialmente desenhada para tablets, com melhorias na interface, que é flutuante, facilitando fluxo de conteúdo, downloads e navegação.

Mais informações no site da Motorola



O CHARUTO IDEAL

A Menendez & Amerino, fundada em 1977, na Bahia, é uma referência em charutos brasileiros. Um dos charutos produzidos pela marca é o dona flor Petit Corona, que está entre os cinco melhores do mundo. Inspirada no principal personagem do livro "Dona flor e seus dois maridos", a marca quis também homenagear o escritor Jorge Amado. Os charutos pertencem à linha Premium, são feitos à mão e de pura folha de fumo. Encorpados e aromáticos, fabricados em tamanho menor dos que os comercializados pela marca, são voltado para o público que aprecia degustar charutos após as refeições.

Mais informações nas lojas especializadas

MAIS SMARTPHONES

A nokia lançou em abril os aparelhos móveis modelo smartphone com o sistema operacional Symbian Anna. O sistema possui novos ícones e um navegador mais rápido para acessar a internet. Com mecanismos de sugestões e buscas de rotas, o E6 possui GPS, bluetooth 3.0, Wi-Fi e câmera MP. Já o X7 tem um perfil de entretenimento com a tela de quatro polegadas, que pode ser bastante útil para os games.

Mais informações nas lojas autorizadas e no site



NOTEBOOK POSITIVO 3D

O notebook positivo 3D é voltado para busca de entretenimento e qualidade de imagem. Criar a ilusão de profundidade é o grande atrativo dele e não é para menos, também é muito interessante jogar uma infinidade de games em três dimensões. Não é difícil configurar o Nvidia Vision 3D (uma combinação de unidades de processamentos gráficos), há um software incluído para demonstração da tecnologia. O modelo é um dos mais potentes e desejados no mercado nacional.



Mais informações nas lojas que vendem a marca

GPS Nuvi 1200

O GPS ganhou a simpatia de motoristas, ciclistas, motociclistas e até mesmo do pessoal da náutica. Tornou-se indispensável para muitos. O GPS Nuvi 1200 foi considerado um dos melhores de 2010/2011. Ele possui alta sensibilidade e uma capacidade de processar rapidamente as informações, o aparelho é 25% mais fino que outros da série Nuvi, possui mapas regionais e também uma base de dados de radar, anunciando nomes de ruas e opções de navegação para pedestres calculando o roteiro mais eficiente.

Mais informações nas lojas que vendem a marca

PREMIADOS DO BRASIL

Alguns dos melhores vinhos do mundo podem ser encontrados no Brasil e estão cada vez mais acessíveis. Um dos grandes produtores da Europa, o português Anselmo Mendes, acaba de ser eleito o "produtor do ano de 2010" por uma revista especializada.

O prêmio representa uma espécie de Oscar do vinho. Além disso, o produtor recebeu o Prêmio Excelência para os vinhos que produz. Tais vinhos são trazidos ao Brasil com exclusividade pela Decanter. Vale conferir!

Mais informações nas lojas de vinhos





PRÊMIO ACIF DE JORNALISMO

Uma grande confraternização vai marcar a entrega do primeiro Prêmio ACIF de Jornalismo. A solenidade será realizada em 5 de maio, junto ao evento de comemoração dos 96 anos da entidade e a posse da nova diretoria, no Teatro Pedro Ivo, sede no Governo do Estado. “Será um momento especial em que vamos, além de premiar boas práticas jornalísticas, que geram exemplo e referências positivas a toda comunidade, receber nossos parceiros e associados para comemorar mais um ano de história da instituição”, comenta o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior.

O Prêmio ACIF de Jornalismo vai destacar as melhores matérias sobre Negócios, Associativismo e Participação em Florianópolis. Serão premiadas as melhores reportagens em seis categorias: impresso, tevê, rádio, mídia regional, web e Prêmio Especial do Júri. Para a diretora de Comunicação da Associação, Juliana Pamplona, o Prêmio “é uma forma de prestigiar boas produções jornalísticas que tratam dos assuntos pertinentes ao dia a dia empresarial e associativista de Florianópolis”.

Os vencedores vão ganhar laptops e o Prêmio Especial do Júri levará R\$ 5 mil em dinheiro. Todos os finalistas também irão receber assinatura semestral da **Revista Líder Capital**, publicação institucional da entidade.

A comissão julgadora será formada por profissionais de comunicação que atuam em outras cidades, além de representantes de cada regional da ACIF. O júri levará em consideração os seguintes critérios: contribuição ao modelo empresarial e ao setor produtivo de Florianópolis; relevância do tema, abordagem, profundidade e qualidade (técnica, precisão, clareza, didatismo, linguagem, correção e criatividade).

NOVO PORTAL GERA MAIS INTERATIVIDADE

Lançada em 15 de fevereiro, ferramenta traz total interação com as redes sociais

Desde 15 de fevereiro, está no ar o novo portal da ACIF. Mais dinâmico, permite maior interatividade entre a entidade, associados, parceiros e comunidade por meio de novas ferramentas para internet e da integração com as redes sociais.

O destaque está na produção e compartilhamento online de informações atualizadas, no investimento em novos serviços e na presença mais intensa na internet por meio dos perfis no Orkut, Facebook, Flickr, Twitter e YouTube. Agora constantemente “abastecidas” e monitoradas, essas redes têm amplificado o relacionamento da ACIF com os públicos e fortalecido o posicionamento social e político da entidade.

Três delas exemplificam bem o aumento dessa interação. O Twitter @ACIF_floripa, criado em 2009, ganhou layout customizado e conteúdo diário, atraindo mais de uma centena de seguidores nesse início de projeto. Além disso, como publica e informa de forma instantânea, também é frequentemente citado por quem o acompanha. O mesmo acontece com os recém-criados Facebook e TV ACIF, que já contabilizam centenas de ‘amigos’ e inúmeros acessos. Só no YouTube são mais de mil visualizações. “O portal é uma forma de transmitir na internet tudo aquilo que antes não estava representado digitalmente, como as ações, os projetos, enfim tudo o que a Associação realiza para o cotidiano empresarial. Nesse processo, as redes sociais atuam no fortalecimento da ACIF como entidade representativa em todos os ambientes, no digital e no real”, explica Celso Ricardo Salazar Valentim, diretor-presidente da Human-tech, empresa que desenvolveu o projeto e gerencia o portal.

O novo portal da ACIF, que até agora registrou mais de 10 mil visitas, também proporciona acesso rápido a conteúdos de interesse. Quem o acessa encontra links para os diversos serviços oferecidos pela entidade, tais como Util Card, Serasa, Planos de Saúde, Cursos e Eventos, Novidades nas Diretorias Regionais e Projetos em Andamento. Ainda é possível conferir o Guia de Associados e interagir com a Ouvidoria ACIF, onde o associado pode opinar, criticar ou simplesmente consultar sobre determinado tema. Todos os conteúdos são constantemente atualizados.

“O novo portal vai ao encontro da estratégia adotada pela entidade de se aproximar ainda mais dos associados e do empresariado de Florianópolis, se mostrando um veículo de comunicação mais completo, mais claro e mais fácil de ser acessado”, destaca Juliana Pamplona, diretora de Comunicação da ACIF.



ACIF
Associação Comercial
e Industrial de Florianópolis

96 ANOS

Aniversário ACIF e posse da nova diretoria.

Anote essa data e venha prestigiar mais um grande evento do meio empresarial da capital catarinense. Aniversário de 96 anos da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis e posse dos membros na nova diretoria, gestão 2011/2013.

Data: 05 de maio - Quinta-feira

Horário: 19h

Local: Teatro Pedro Ivo - SC 401

Junto ao Palácio do Governo do Estado



Outorga de Medalhas

Ordem do Mérito Empresarial ACIF
Medalha Emílio Blum
Medalha Carl Hoepcke



Entrega do Prêmio
ACIF de Jornalismo.

- Homenagens às empresas com mais tempo de associação à ACIF
- Atração surpresa!



+2600
de **Associadas**
Junte-se a nós!

REGIONAL INGLESES CELEBRA ANIVERSÁRIO

Festa reúne 2 mil pessoas no Norte da Ilha

No dia 23 de março, Florianópolis completou 285 anos de história. Além de celebrar o aniversário da cidade, a Regional ACIF Ingleses aproveitou a data para comemorar os 14 anos de fundação, completados em 21 de março. Em parceria com a Prefeitura e o Serviço Social do Comércio (SESC), uma das mais antigas regionais da Associação promoveu uma grande festa para a comunidade do Norte da Ilha. O evento, que reuniu cerca de 2 mil pessoas no centrinho do balneário, levou cultura, educação, saúde e lazer aos moradores e visitantes.

Durante todo o dia, as variadas atividades divertiram adultos e crianças. “Esse evento foi uma ótima oportunidade para aproximarmos ainda mais a ACIF da comunidade e levar informações sobre o trabalho desenvolvido pela entidade”, diz Marcelo Bohrer, diretor da regional.

O boneco de lata Óleo-Ihó, personagem do projeto ReÓleo de reciclagem de óleo de cozinha desenvolvido pela ACIF, foi uma das atrações do evento e chamou a atenção do público para o tema. Já o projeto SESC Cooperação fez a alegria de quem passou pelo local. Os moradores puderam participar de oficinas de montagem de brinquedo e brincar com diversos jogos gigantes, de mesa e de raciocínio e nas camas elásticas, além de aproveitar alguns serviços de saúde oferecidos gratuitamente pelo SESC.

O evento ainda contou com apresentações musicais dos grupos Irmão Capoeira e GTC Os Guapos; a participação da Companhia de Policiamento com Cães da Polícia Militar, com apresentações de cães-policiais; da Academia i9, com aulas gratuitas de ginástica; do Káfer Clube, que reuniu os aficionados por Fuscas; do Lions Clube Florianópolis Ingleses; do Jornal Conexão Comunidade, do projeto Guia Mirim da AFLOV e do SENAC.

A REGIONAL INGLESES

► A Regional Ingleses foi fundada no dia 21 de março de 1997, durante reunião coordenada por Valmor Soares. As atividades iniciaram numa pequena sala na Rua das Gaivotas esquina com a SC-403. Hoje, a Regional Ingleses conta com sede própria, moderna e bem estruturada, com salas de treinamentos e auditório. O atendimento é realizado por técnicos devidamente preparados para orientar os associados.



CAT ATENDEU 1 MIL TURISTAS NO VERÃO

A vocação turística de Florianópolis sempre mereceu atenção especial da ACIF. Um dos projetos encampados pela entidade e que beneficiaram diretamente a qualidade do turismo na cidade, o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) fechou balanço da primeira temporada de funcionamento com resultados positivos. Segundo Luiz Carlos Padilha, gestor do CAT, cerca de mil pessoas foram atendidas durante a temporada de Verão, média superior a 300 por mês.

Para Padilha, o número é expressivo. “Apesar de ser a primeira temporada de funcionamento e de estarmos aprimorando o trabalho, atendemos turistas de várias partes do mundo, principalmente brasileiros e argentinos. Isso é importante porque o Norte da Ilha recebe 80% do fluxo de visitantes no Verão e na região não havia nenhuma estrutura deste tipo para atendê-los. Inclusive, recebemos muitos elogios pelo trabalho”, destaca o gestor.

O CAT, uma iniciativa da ACIF, com o apoio da Polícia Rodoviária Estadual (PRE) e da Prefeitura Municipal, foi inaugurado no dia 6 de janeiro deste ano. Localizado no antigo posto da PRE, às margens da SC-401, sentido centro-praias, o CAT continua aberto, só que com novos horários: de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. “Ainda estamos definindo a estratégia para o restante do ano, como o atendimento aos sábados e algumas parcerias com empresas privadas para divulgação de serviços como aluguel de carros, viagens e entretenimento”, explica Padilha.

No local, uma equipe de oito colaboradores treinados e mantidos pela ACIF está à disposição dos visitantes para tirar as principais dúvidas e fornecer amplo material de divulgação sobre a cidade como mapas, guias turísticos com informações de restaurantes, bares, hotéis e serviços. O CAT também conta com três estagiários, formados pelo Projeto Guias Mirins Turismo Legal, desenvolvido pela AFLOV e Univali, que atuam principalmente na área do turismo cultural. Ainda há a distribuição de guias da Santur, Setur, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Associação Brasileira de Hotéis (ABH) e dos Núcleos Gastronômico (Ingleses e Coqueiros) e Imobiliário da ACIF. O CAT Norte da Ilha é o quarto posto de informações turísticas de Florianópolis. Os outros ficam localizados no Terminal Rodoviário Rita Maria e na Lagoa da Conceição.



Gráfica Natal.

O maior formato
em offset plana da
Grande Florianópolis



www.graficanatal.com.br

Rua Joaquim Carneiro, 45 - Capoeiras - 88.085-120
Florianópolis - SC - Tel: 48 3244 0058



O VALOR DA IMPRESSÃO

MULHERES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Exposição fotográfica no Shopping Beiramar exibe retratos das 15 finalistas do prêmio em 2010



Foi dada a largada para a segunda edição do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, uma iniciativa da Câmara da Mulher Empresária da ACIF.

Em março, uma exposição fotográfica no Shopping Beiramar exibiu retratos das 15 finalistas da edição 2010. E a partir de abril, as candidatas para a nova edição já podem se inscrever na disputa deste ano.

Na abertura da mostra fotográfica, foi realizado um encontro com as três ganhadoras da primeira edição: Joseli de Almeida Ulhôa Cintra, diretora da Açoriana Turismo e presidente do Florianópolis Convention & Visitors Bureau (Categoria Negócios), Thaise Costa Guzzatti, agrônoma e assessora técnica da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (Categoria Terceiro Setor) e Silvana Bernardes Rosa, professora da Udesc (Categoria Poder Público).

O evento teve apoio do Shopping Beiramar, Studio A3 Fotografias, Demaju Hair Life e quem assinou o projeto arquitetônico foi a renomada arquiteta Cláudia Couto. O Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença tem o patrocínio da WOA Empreendimentos Imobiliários, Porto Seguro Companhia de Seguros, Stúdio A3 Fotografias e ainda tem o apoio do Conselho Estadual da Mulher Empresária (CEME) e da Bergerson Joalheiros.

Lançado em 2010, o Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença tem como objetivo selecionar e premiar relatos de vida de mulheres que se destacaram nas categorias do Poder Público, Negócios e Terceiro Setor. Na edição anterior, foram 48 inscritas, sendo 21 no Terceiro Setor, 17 em Negócios e 10 no Poder Público. As inscrições para essa edição abrem em abril.

De acordo com a coordenadora da Câmara da Mulher Empresária, Maria Cecília Gondran, a expectativa é que o número de inscrições supere o da edição anterior. "Acreditamos no potencial feminino de Florianópolis e confiamos que para essa edição, teremos mais uma vez, um número representativo de candidatas", afirma. A madrinha da edição de 2011 do Prêmio é a senhora Linda Koerich, reconhecida na cidade por seu forte trabalho no voluntariado.

Para se candidatar ao prêmio, as candidatas devem ser maiores de 18 anos, com área de atuação na cidade de Florianópolis e fazer a inscrição através de um case, ou seja, um breve relato de sua vida no site do Prêmio. As inscrições para o Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, da ACIF, estão abertas desde o dia 1º de abril pelo site www.mulheresquefazemadiferenca.com.br.

As 15 finalistas de 2010 homenageadas:

► Categoria Negócios

Joseli de Almeida Ulhôa Cintra (vencedora)
Helena Becke Machado Fretta
Ivana Rubia Henn
Haydê Haviaras da Silva
Marta Rinaldi Muller

► Categoria Poder Público

Silvana Bernardes Rosa (vencedora)
Carmem Beatriz Garcia Igiski
Maria Aparecida Caitano
Marilu Lima de Oliveira
Michele Alves Correa Rodrigues

► Terceiro Setor

Thaise Costa Guzzatti (vencedora)
Arlete Carminatti Zago
Liduíne Elvira Madlener
Márcia Noemia de Camargo Lange Rila
Maria Gertrudes da Luz Gomes



O prêmio seleciona e premia relatos de vida de mulheres que se destacam no Poder Público, Negócios e Terceiro Setor



Da esquerda para a direita: Luiza Gutierrez (jornalista e colunista social do Jornal Notícias do Dia, foi a cerimonialista do evento), Joseli de Almeida Ulhôa Cintra (vencedora do PMQFD 2010, na categoria Negócios), Thaíse Costa Guzatti (vencedora do PMQFD 2010, na categoria Terceiro Setor) e Silvana Bernardes Rosa (vencedora do PMQFD 2010, na categoria Poder Público).



O evento foi muito prestigiado, com presenças como a da madrinha do PMQFD 2011, Linda Koerich e sua neta, July Koerich



Uma formiga não tem muita força.
E 2.600 Formigas?



acofe@acif.org.br

Estamos **MAIORES**
e mais **FORTES.**

+ 2600
de
Associadas
Junte-se a nós!



FEITO SOB MEDIDA

Callegari Arquitetura atende as necessidades do cliente

Criar ambientes confortáveis que atendam a todas as necessidades de quem vai construir ou reformar. Com esse objetivo a Callegari Arquitetura desenvolve projetos e executa obras de espaços comerciais e residenciais, de interiores, urbanismo, design, paisagismo integrado, entre outros.

Quem comanda a empresa e está à frente da produção dos projetos é a arquiteta Simara Callegari. Para ela, o diferencial da Callegari Arquitetura é saber trabalhar da maneira correta a concepção de estabelecimentos comerciais. "O layout e mobiliários devem ser milimetricamente pensados, projetados e executados. São projetos que precisam ter racionalidade e funcionalidade nas circulações, na evidência dos produtos e no armazenamento do estoque, entre outros materiais", explica. De acordo com a arquiteta, o escritório utiliza índices para avaliar a qualidade de um projeto comercial. "Analisamos o crescimento do número de mercadorias à mostra, o número de peças para estoque, o número de pessoas simultaneamente dentro do estabelecimento e até o crescimento do faturamento pós projeto executado", afirma.

A Callegari Arquitetura, que participa do Núcleo Setorial de Paisagismo da ACIF, tem escritório em São José, na Grande Florianópolis, e atende clientes em todo o Brasil e também no Exterior.



CALLEGARI ARQUITETURA

► Rua Wanderlei Júnior, 05 (Ed. Di Bernardi Tower, sala 404) - São José/SC

► **Contato:** (48) 3240 - 8756

ou contato@callegariarquitetura.com.br

► **Na internet:** www.callegariarquitetura.com.br
Associados ACIF têm a primeira e segunda visitas gratuitas e 15% de desconto no pagamento à vista

SOLUÇÕES PARA TODO O CICLO AGRÁRIO



Ceres Agrotecnologia: mais controle na aplicação de insumos

O Brasil terá a maior produção agrícola do mundo na próxima década. É o que prevê o relatório Perspectivas Agrícolas 2010-2019, da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Durante o período, a produção agrícola brasileira aumentará 40%, segundo a FAO, chegando a mais de 300 milhões de toneladas.

A empresa catarinense Ceres Agrotecnologia, que desenvolve soluções inovadoras em equipamentos eletrônicos e softwares para facilitar o trabalho do agricultor em todo o ciclo agrícola, do preparo do solo à colheita, quer ser uma das responsáveis por esse crescimento. "Nossos equipamentos e sistemas con-

tribuem efetivamente para o aumento da produtividade, pois agilizam e dinamizam o processo do início ao fim", diz Jefferson Magalhães, diretor técnico-comercial e um dos proprietários da Ceres.

De acordo com o diretor, a empresa lançou, em janeiro, três equipamentos eletrônicos para agricultura de precisão. "A Linha Ostera vai possibilitar um maior controle na aplicação de insumos (sementes, fertilizantes e corretivos) no solo, reduzindo custos para o agricultor", explica. A nova linha inclui Controlador de Fertilização a Taxas Variáveis com Monitor Digital de Plantio Integrado, Monitor Digital de Plantio e Controlador de Distribuição de Corretivos e Fertilizantes a Taxas Variáveis.

CERES AGROTECNOLOGIA

► Rua Desembargador Urbano Salles, 51, Centro, Florianópolis

Contato: (48) 3206-7239

ou contato@ceresap.com.br

Na internet: www.ceresap.com.br

Os AVANÇOS DA SEGURANÇA DO TRABALHO

Corpori Saúde e Segurança do Trabalho presta serviço em todo o Estado catarinense

Por muito tempo, a segurança do trabalho foi vista como um tema que se relacionava apenas com o uso de capacetes, botas, cintos de segurança e uma série de outros equipamentos de proteção individual contra acidentes. Hoje, o setor de segurança e saúde no trabalho é multidisciplinar e tem como objetivo principal a prevenção dos riscos profissionais. Para auxiliar micros,

pequenas e médias empresas no cumprimento das normas e leis do Ministério do Trabalho e Emprego, INSS e Vigilância Sanitária, a Corpori Saúde e Segurança do Trabalho presta serviços em todo o Estado. A Corpori mantém uma equipe técnica completa com médicos, engenheiros, técnicos e enfermeiros do trabalho e três postos de atendimento na Grande Florianópolis, além de realizar consultas nas empresas. "Procuramos estar cada vez mais próximos das

empresas que atendemos", diz Tatiana Cidral, uma das proprietárias. Por isso, segundo ela, "já estão previstas a ampliação do atendimento médico em mais dois pontos e a instalação de um novo sistema de gerenciamento de consultas e produtos". A Corpori também faz verificações gratuitas sobre itens ou normas que precisam ser atendidos e oferece cursos de Primeiros Socorros, CIPA, Operador de Elevador de Carga, entre outros.



CORPORI SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

► **Unidade Florianópolis** - Praça XV de Novembro, 153, sala 805 Centro

Contato: (48) 3225-6369 ou corpori@corpori.com.br

Na Internet: www.corpori.com.br

Associados ACIF têm desconto de 5% no valor total nos Programas de Saúde e Segurança do Trabalho (PPRA, PCMSO e LTCAT)

INGLÊS FÁCIL E DIVERTIDO

Rede Quatrum dispõe de metodologia própria para ensinar idioma

O inglês é considerado um idioma universal, sendo o mais falado em todo o mundo. Hoje, quem domina a língua consegue mais facilmente entrar no mercado de trabalho e obter sucesso na carreira.

Com metodologia própria - o Living and Learning, a rede de escolas de inglês Quatrum ensina a língua de uma maneira prática e divertida. "Aqui, os alunos têm participação direta nas aulas, deixando de ser meros observadores e tornando-se protagonistas. Através de atividades interativas, o aluno entra em contato com situações cotidianas, em que pratica o inglês como se fosse um nativo da língua", diz Maria Teresa Schultz, proprietária da franquia em Florianópolis.

Para tornar o conceito Living and Learning ainda mais real, a estrutura das escolas é adequada ao modo de dar aula. As salas são temáticas, apropriadas para as diferentes atividades desenvolvidas: DVDs, aulas de culinária, dramatizações e outros projetos. "Desta forma, trabalhamos as inteligências linguística, lógica, musical, visual, corporal e interpessoal, possibilitando que todos aprendam de acordo com suas características próprias", diz Maria Teresa.

A Quatrum oferece diferentes cursos, que atendem crianças e adultos. São aulas para os pequenos de quatro a sete anos, crianças, adolescentes e adultos com pouca experiência ou com um nível mais avançado. Também há cursos preparatórios para vestibular e teste especiais, e aulas particulares ou em grupos.



QUATRUM ENGLISH SCHOOLS

► **Unidade Beira-Mar:** Rua Victor Konder, 352
Contato: (48) 30254441

ou bmar@quatrum.com.br

Na internet: www.quatrum.com.br

Associados e seus dependentes, nucleados e voluntários da ACIF têm descontos variados

ESTRATÉGIA JURÍDICA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Fabrycio da Silva Raupp, advogado e sócio-administrador da Raupp Advocacia Empresarial



O risco iminente da “judicialização” do licenciamento ambiental (remessa do licenciamento às instâncias judiciais) vem exigindo uma nova forma de agir do empresário, seja pela incorporação definitiva do “custo ambiental” nesse contexto cotidiano de competitividade empresarial, seja pela percepção de que precisa ter à sua disposição um adequado conhecimento jurídico da legislação ambiental. E essa postura precisa se traduzir numa estratégia que, ao mesmo tempo, avalia o empreendimento, desde a sua concepção, à luz das normas ambientais, e deixa a empresa preparada para um possível embate judicial.

Várias são as razões que têm conduzido o empresário a esse cenário, dentre elas: a própria complexidade implícita aos aspectos ambientais; a dificuldade de se identificar as áreas de influência de um empreendimento (e a ciência, apesar de forte aliada, reconhece que não tem resposta para todas as dúvidas); o receio do agente público de ser processado judicialmente por deferir a licença (mesmo estando convicto quanto aos aspectos técnicos); e a eterna discussão acerca da distribuição da competência entre IBAMA, FATMA e FLORAM, no caso florianopolitano (em outras palavras, entre as esferas federal, estadual e municipal), mesmo diante da clareza da norma ambiental acerca do tema.

Esse risco de “judicialização”, contra o qual não há muito (ou nada) que o empresário possa fazer a não estar preparado

para o eventual embate, vem requerendo uma avaliação jurídica dos documentos, projetos e estudos a serem apresentados junto ao Estudo de Impacto Ambiental (EIA), além de uma consultoria preventiva, também sob a perspectiva de um possível contencioso judicial, visando, especialmente, a estruturação do empreendimento à luz das provas a serem eventualmente produzidas no Judiciário. Tal atitude, seguramente, minimiza riscos e possibilita que o “processo de judicialização do licenciamento ambiental” seja apenas uma forma de ratificar o cumprimento das

Nossa Constituição estabelece uma harmonia entre todos os princípios de direito, não havendo hierarquia entre eles, tampouco podendo ser interpretados dissociados

exigências legais e de demonstrar que o empreendimento está de acordo com o conceito de sustentabilidade.

Um dos aspectos dessa celeuma está na decisão liminar em ação civil pública (movida, principalmente, pelo Ministério Público), que geralmente se fundamenta no princípio da precaução (ECO-RIO 1992),

determinando, por sua vez, a tomada de medidas eficazes para prevenir a degradação (e quase sempre implicando na paralisação do empreendimento), diante da incerteza científica quanto à existência de ameaça ou não de dano ambiental. Essa, contudo, não deveria ser qualquer incerteza ou dúvida, mas apenas aquela cercada de fundamento e razoabilidade. Esse princípio segue uma lógica essencial para a proteção do meio ambiente; todavia, vem sendo pouco compreendido, assim como utilizado de forma indiscriminada em muitos casos judiciais.

A nossa Constituição Federal estabelece uma harmonia entre todos os princípios de direito, não havendo hierarquia entre eles, tampouco podendo ser interpretados de forma dissociada, de modo que a livre iniciativa e o direito de empreender estão igualmente recepcionados pelo nosso ordenamento jurídico, devendo, assim, haver um pleno equilíbrio entre o desenvolvimento econômico (opção feita pela nossa sociedade), o meio ambiente e os direitos sociais.

É certo, então, que o nosso direito respalda a opção de crescimento econômico, sem, contudo, descuidar da proteção ambiental, tanto para as presentes, quanto para as futuras gerações. E, para a garantia dessa harmonização, em face do complexo contexto atual e da falta de métodos eficazes por parte do poder público, faz-se necessária uma adequada estratégia jurídica na condução do processo de licenciamento ambiental, inclusive com atuação interdisciplinar junto aos demais profissionais envolvidos.

A KIA OFERECE MAIS 6 MOTIVOS PARA VOCÊ LEVAR O CERATO.



KIA CERATO. AGORA COM
CÂMBIO DE 6 MARCHAS,
AUTOMÁTICO E MANUAL.

6 MARCHAS



126 CV DE POTÊNCIA



AIR BAG DUPLO



COMPUTADOR DE BORDO
E DIR. HIDRÁULICA



AR CONDICIONADO



TRIO ELÉTRICO



RODAS DE LIGA LEVE



Florianópolis: 48 3248-0777 Marginal da via expressa, 1.828 - Capoeiras

São José: 48 3288-0777 Av. Leoberto Leal, 13 - Principal avenida de Barreiros

Power Imports

Bal. Camboriú • Blumenau • Joinville
Florianópolis • São José

Inspiração para mudanças. Insights para resultados.

EXPOGestão 2011



Sherry Turkle

Pesquisadora e Professora de Sociologia do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Doutora em Psicologia da Personalidade pela Universidade de Harvard

Palestra: Usúrios ou Dependentes? O Impacto das Tecnologias em Nossas Vidas.



Mário Sérgio Cortella

Filósofo, Mestre e Doutor em Educação.

Palestra: Vida Profissional na Vida Pessoal: A Urgente Harmonia entre o Essencial e o Fundamental



Henrique Meirelles

Ex-Presidente do Banco Central do Brasil.

Tema: Economia e Negócios



Alex Atala

Fundador do Restaurante DOM, Chefe de Cozinha.

Palestra: A Receita de Gestão do Melhor Chefe da América Latina.

Painel Economia e Negócios

Brasil x China: A Visão da Nova Relação Comercial Bilateral

Miriam Leitão

Jornalista, Apresentadora e Comentarista de Economia.

Luiz Augusto Castro Neves

Embaixador do Brasil na China de 2004 a 2008 e no Japão de 2006 a 2010, Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Roberto Milani

Diretor da CEBC e VP da Comexport.

Antônio Barros de Castro

Ex-presidente do BNDES e Consultor Editorial do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC).



Albert Fishlow

Economista, Brasileiro, Professor Emérito da Universidade Columbia, de Nova York.

Palestra: O Novo Brasil.



Ricardo Guimarães

CEO e Fundador da Thymus Branding

Palestra: Branding: Criação de Valor em Cenários Turbulentos.

Marc Alexander

Gestor Global de Inovação da Intel Capital.

Palestra: Intel - Da Inteligência à Inovação.



Roberto Lima

Presidente da Vivo.

Palestra: Estratégias Criativas de Sustentabilidade.

08 a 10 de Junho • Joinville • SC

www.expogestao.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO

47 3451.5656

Patrocínio



Apoio Oficial



Secretaria de Estado de Turismo,
Cultura e Esporte



Apoio



Comunicação



Organização da Feira



Realização e Organização



Promoção



Apoio de Mídia

